



Diário Oficial

CIDADE DE SÃO PAULO

Prefeito: GILBERTO KASSAB

D.O.C. São Paulo, 55 (157), sábado, 21 de agosto de 2010

Espetáculo musical percorre teatros de 14 CEUs, nos quatro cantos da Cidade

Texto: Bruna Ancheschi
bruancheschi@prefeitura.sp.gov.br

A até 17 de novembro, os teatros dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) recebem a peça *A Aurora da Minha Vida*, de Naum Alves de Souza. Haverá apresentações gratuitas e abertas a toda a comunidade em 14 unidades, nos quatro cantos da Cidade. A primeira delas neste sábado, 21, às 19h30, no CEU Cidade Dutra, Zona Sul.

Com coreografias assinadas por Paulo Goulart Filho, que também atua na peça, a história se passa dentro de uma sala de aula dos anos 70 e é baseada na experiência do dramaturgo, como aluno e professor.

Os produtores optaram por nova montagem em formato de musical, com trilha criada pelo maestro Marcello Amalfi e direção e remontagem de Bárbara Bruno. A peça, apesar de girar em torno da crueldade das relações, é envolvida numa capa de poesia



divulgação

criada pelo humor singular de Naum e pelo ângulo que ele escolhe para dar enfoque a seu passado.

Dividida em vários quadros, a montagem mostra, de maneira leve e divertida, as relações e os conflitos do sistema escolar repressor da época da ditadura. Tudo começa quando um senhor visita a escola onde estudou por muito tempo e recorda momentos do passado que marcaram sua vida escolar. O espetáculo é da empresa Nicete Bruno Produções Artísticas.

Confira o calendário de apresentações:

DIA	HORÁRIO	CEU
21/8	19h30	Cidade Dutra
25/8	19h30	Água Azul
1º/9	19h30	Três Lagos
8/9	19h30	Perus
15/9	19h30	Vila Atlântica
22/9	19h30	Parque São Carlos
29/9	19h30	Azul da Cor Do Mar
6/10	19h30	Jaçanã
13/10	19h30	Vila Curuçá
20/10	19h30	Rosa Da China
27/10	19h30	Vila Rubi
3/11	19h30	Paz
10/11	19h30	São Mateus
17/11	19h30	Quinta do Sol

IMPRESA JOVEM, DIRETO DA BIENAL

“Qual foi a sua grande viagem literária?”

Texto: alunos repórteres Nádia Suellen A. Ribeiro e Paulo Henrique R. Ramalho (EMEF Conde Luiz Eduardo Matarazzo); Kamila de Lourdes Raizer Marchionne (EMEF Arthur Azevedo), Lídia Luzia Oliveira da Silva e Gabriel Dias Silva (EMEF Roberto Mange).

Foi essa a pergunta que a Imprensa Jovem fez a vários visitantes da 21ª Bienal Internacional do Livro

Escritores, visitantes e jovens talentos fizeram uma viagem literária na 21ª Bienal do Livro, que visa a estimular o prazer da leitura e a formar novos leitores mediante o contato entre os autores, as obras e o público presente.

Além da democratização do acesso às obras, o evento tem promovido o contato de alunos das mais variadas idades, escolaridades e regiões, incluindo o grupo da Imprensa Jovem, que tem realizado importantes entrevistas.

Alunos repórteres das escolas municipais convidam os visitantes a fazer uma incursão pelo mundo da leitura e escrita por meio de entrevistas, depoimentos, fotos, pequenos filmes, tudo o que a tecnologia digital possa auxiliar na cobertura desse evento.

Observando, pensando e refletindo sobre a questão literária e seus diferentes estilos, o Imprensa Jovem entrevistou o expositor Fernando, do Instituto Ciência Hoje, que se mostrou bastante receptivo e atencioso. O entrevistado é empresário



Cortesia Imprensa Jovem

Foram de grande ajuda em minha infância”.

O Imprensa Jovem conversou também com a professora Edna dos Santos, que contou a diferença de um livro espírita para outro tipo de literatura. “Essas diversas obras (espíritas) são totalmente diferentes, mesmo porque falar da vida após a morte é um fato diferenciado que nos leva a muita reflexão”.

Além do livro impresso, os e-books se destacaram nesta edição da Bienal, por representarem nova forma de viagem literária, com o auxílio da tecnologia digital, o que, para algumas pessoas, é um estímulo à leitura por garantir praticidade. Por outro lado, existem opiniões contrárias, como a de Hellen Cristina, estudante de 13 anos, cuja preferência continuará pelo livro impresso, por ter acesso a gravuras que prendem a atenção do leitor.

Qual será a diferença entre a sensação de ler um livro impresso e a de ler um livro digital?

Cristina dos Santos, de 14 anos, diz que o livro digital é melhor que o livro impresso, porque é bem mais prático e versátil. Derildo dos Santos Pessoa Junior, de 12 anos, prefere os livros impressos, por possuir imagens, o que traz mais emoção, promovendo maior interação com o leitor. Derildo esclarece que seu estilo literário favorito é o dos mangás japoneses.

Esses depoimentos nos levam a concluir que a leitura proporciona uma viagem diferente a cada pessoa, pois cada um tem as próprias idéias e sua imaginação. Assim, todos podem andar pelo mundo através dos livros.

e gosta de ler livros do autor Monteiro Lobato no formato impresso, mas não no formato on-line.

Um grande destaque na Bienal foi a Biblioteca Móvel. Trata-se de um ônibus circulante que leva a oportunidade e motivação para a leitura a crianças e jovens de diferentes lugares. A entrevistada Fernanda Souza, de 16 anos, aluna da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Amós Comenos, declara: “Eu estou adorando o evento, mesmo porque adoro ler, e estou ansiosa para cada vez mais descobrir a misteriosa leitura”. Isis Fernandes, umas das organizadoras do ônibus circulante, fala sobre a viagem proporcionada por seu primeiro livro. “Eu pude fazer uma viagem literária com o livro Pollyana. Depois desta, fiz outras com Turma da Mônica.

Cerca de 300 jornalistas mirins que fazem parte do programa Imprensa Jovem, da Secretaria Municipal de Educação, participaram da cobertura jornalística da 21ª Bienal Internacional do Livro durante as duas semanas de duração do evento. Os alunos, de cinco a 14 anos, fizeram registro em fotos e vídeo e noticiaram via webrádio e twitter todas as novidades de um dos maiores eventos literários do Brasil.